



BOLETIM

DIEESE

DIEESE - Subseção APCEF/SP

Informe Semanal - n. - 36, 22/06/2015

Ganho rentista se eleva

O Banco Central divulgou a ata da 191ª reunião do Comitê de Política Monetária (COPOM), realizada no início de junho. Nessa reunião, decidiu-se pela elevação da taxa básica de juros (SELIC) de 13,25% ao ano para 13,75%. Considerando-se que a taxa real é observada com base na inflação dos doze meses seguintes, o ganho dos rentistas, confirmadas as expectativas do mercado financeiro, alcançará em um ano 7,36%, o maior desde 2008.

Tabela 1 – Taxa Básica, inflação e ganho real

Meta ⁽¹⁾	IPCA ⁽²⁾	Ganho real (Meta/IPCA)
1999	19,00%	12,29%
2000	15,75%	7,50%
2001	19,00%	5,75%
2002	25,00%	14,36%
2003	16,50%	8,27%
2004	17,75%	11,41%
2005	18,00%	14,41%
2006	13,25%	8,42%
2007	11,25%	5,05%
2008	13,75%	9,05%
2009	8,75%	2,68%
2010	10,75%	3,99%
2011	11,00%	4,88%
2012	7,25%	1,26%
2013	10,00%	3,37%
2014	11,75%	3,03%
2015	13,75%	7,36%
2016	5,95%	

(1): meta em dezembro de cada ano, à exceção de 2015 cuja referência é junho

(2): IPCA acumulado nos doze meses seguintes. Até 2014, índices apurados; para 2015 e 2016, estimativas boletim FOCUS (5 de junho de 2015) do Banco Central.

Fonte: Banco Central, para SELIC; IBGE para IPCA

Elaboração: DIEESE - Subseção APCEF/SP

>Saiba mais

Mas para o COPOM, o reajuste salarial é ameaça

Para justificar a elevação da taxa, o COPOM registra que “prevalece risco significativo relacionado, particularmente, à possibilidade de concessão de aumentos de salários incompatíveis com o crescimento da produtividade, com repercussões negativas sobre a inflação” (alguém ainda esclarecerá qual a magnitude do aumento acima da produtividade que representaria ameaça inflacionária). Se observados acordos acompanhados pelo DIEESE, os reajustes acima do INPC indicam ganho real médio modesto: desde 2008, o maior patamar de foi de 1,90%, em 2012. Em 2015, até maio registrou-se 0,88%. O ganho rentista é mais robusto.

Gráfico 1 – Ganho real médio a cada ano (*)



Fonte: DIEESE – (SAS)

(*) Para 2015, considerados convenções ou acordos formalizados até maio.

>Saiba mais

Mais “boas novas”

Mas as “boas novas” registradas pelo COPOM, embora seja necessária a vigilância, não se encerram com o ganho real em queda. O Comitê observa que “a estreita margem de ociosidade no mercado de trabalho tem arrefecido, com alguns dados confirmando o início de um processo de distensão nesse mercado”, o que se traduz por maior desemprego. E maior desemprego significa opções de menor custo para os empresários. Sem emprego, sem consumo, queda de preços. Simples, não? Aqui também, melhor para a profissão de rentista!

Gráfico 2 – índice de desemprego – regiões destacadas



Fonte: DIEESE – Pesquisa de Emprego e Desemprego (Convênio - DIEESE/SEADE)

>Saiba mais